

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

CONEXÕES DIGITAIS E IDENTIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES E EFEITOS DO AMBIENTE ONLINE

SIDNEI DE ARAGÃO LOPES ¹

CLÁUDIA MOSCARELLI CORRAL ²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sistemática sobre a relação entre identidade social e mídias sociais, analisando 15 artigos publicados entre 2020 e 2025. O estudo investiga como diferentes grupos sociais — incluindo jovens, mulheres, comunidades LGBTQIA+, pessoas negras e idosos — constroem, negociam e expressam suas identidades no espaço digital. Os resultados mostram que as mídias sociais operam como arenas ambivalentes: de um lado, fortalecem o pertencimento, a visibilidade e o apoio emocional; de outro, intensificam a comparação social, a pressão estética, a vulnerabilidade psicológica e a exposição a discursos de ódio. Além disso, a revisão aponta lacunas relevantes na literatura, como a falta de abordagens interdisciplinares e de estudos sobre grupos sub-representados. Conclui-se que compreender as interações entre mídias sociais e identidade social é essencial para desenvolver práticas acadêmicas, sociais e políticas que promovam ambientes digitais mais inclusivos, críticos e saudáveis.

Palavras-chave: mídias sociais, pertencimento digital, vulnerabilidade emocional.

¹ Estudante do Curso de Psicologia no Centro Universitário Don Domênico – UNIDON – Guarujá-SP

² Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON – Guarujá-SP



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**ABSTRACT**

This paper presents a systematic literature review on the relationship between social identity and social media, analyzing 15 articles published between 2020 and 2025. The study investigates how different social groups — including young people, women, LGBTQIA+ communities, Black people, and the elderly — construct, negotiate, and express their identities in the digital space. The results show that social media functions as ambivalent arenas: on one hand, they strengthen belonging, visibility, and emotional support; on the other hand, they intensify social comparison, aesthetic pressure, psychological vulnerability, and exposure to hate speech. Furthermore, the review highlights significant gaps in the literature, such as the lack of interdisciplinary approaches and studies on underrepresented groups. It concludes that understanding the interactions between social media and social identity is essential for developing academic, social, and policy practices that promote more inclusive, critical, and healthy digital environments.

Keywords: social media, digital belonging, emotional vulnerability.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Introdução

Nas últimas décadas, as transformações impulsionadas pelas tecnologias digitais têm reconfigurado de maneira radical os modos de sociabilidade, pertencimento e autoexpressão. Nesse cenário, as mídias sociais tornaram-se espaços centrais na construção e na performance da identidade social. Plataformas como Instagram, TikTok, Twitter (X) e Facebook operam não apenas como meios de comunicação, mas como arenas simbólicas onde os sujeitos interagem, produzem significados e negociam sua inserção em grupos sociais.

Como demonstram os estudos de Primo (2020) e Duarte *et al.* (2020), o isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19 intensificou esse processo, ao deslocar ainda mais a interação social para o ambiente virtual.

O conceito de identidade social, segundo a psicologia social e a sociologia, refere-se à dimensão do self relacionada ao pertencimento grupal – seja étnico, de gênero, geracional, cultural ou ideológico. De acordo com Cassiano e Ramiro (2022), essa identidade não é fixa nem estável: é construída, performada e muitas vezes tensionada, principalmente em contextos digitais marcados por vigilância, algoritmos e hiperexposição. As mídias sociais, nesse contexto, oferecem simultaneamente oportunidades para autoafirmação e riscos de alienação, exclusão e sobrecarga emocional.

Essa ambivalência é explorada em diversos estudos contemporâneos. Silva *et al.* (2020), por exemplo, mostram como pessoas trans usam redes sociais para expressar suas identidades e resistir a normas “cisheteronormativas”. Já Lima *et al.* (2022), alertam para os impactos negativos dessas plataformas na autoimagem de adolescentes, que frequentemente se veem submetidos a padrões inatingíveis de beleza e sucesso. Essas tensões tornam a identidade social nas mídias uma arena de disputa, marcada tanto por processos de emancipação quanto por mecanismos de opressão e conformidade social.

Diante da urgência deste debate interdisciplinar, a escolha de realizar uma revisão bibliográfica sobre a relação entre identidade social e mídias sociais se justifica por diversos fatores acadêmicos, sociais e metodológicos. Primeiramente, trata-se de um tema emergente e altamente interdisciplinar, que tem mobilizado áreas como a comunicação, a sociologia, a psicologia social, a antropologia digital e os estudos culturais.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Segundo Mercuri e Lima-Lopes (2020), as mídias sociais funcionam como arenas discursivas em que identidades são construídas por meio de performances, linguagem, narrativas e interações visuais. Assim, a revisão é necessária porque os estudos estão dispersos em múltiplas disciplinas e não há, até o momento, uma sistematização abrangente e crítica das abordagens recentes.

Como apontado por Batista *et al.* (2020), o fenômeno dos influenciadores digitais, por exemplo, tem sido estudado tanto sob a ótica do marketing quanto da teoria crítica, mas carece de uma integração com perspectivas da identidade social. Outro ponto justifica a escolha do tema: o papel das minorias sociais e a interseccionalidade – como mostram Feliciano (2023) e Gois e Faria (2021), pessoas negras, LGBTQIA+, mulheres e idosos encontram nas redes tanto meios de visibilidade quanto contextos de silenciamento e reprodução de preconceitos.

Além disso, a temporalidade dos artigos selecionados (2020–2025) permite observar os efeitos imediatos das transformações tecnológicas e das crises globais – como a pandemia – sobre os processos de identificação social. Muitos dos artigos, como o de Dos Santos (2021) e o de Pereira *et al.* (2022), revelam como a identidade digital é moldada em contextos de vulnerabilidade emocional, desigualdade estrutural e disputas de poder simbólico. Assim, a revisão não pretende apenas descrever tendências, mas compreender criticamente os mecanismos sociais, políticos e psicológicos envolvidos na construção da identidade no ambiente digital.

Nesse sentido, a relevância científica dessa revisão bibliográfica está na possibilidade de mapear tendências, lacunas e convergências em uma área de estudo em franca expansão. Ao integrar pesquisas sobre identidade de gênero, representações raciais, juventude, discurso de ódio, fandom e envelhecimento, pretende-se oferecer um panorama plural e crítico dos modos como as mídias sociais estão ressignificando o conceito de identidade social.

Por outro lado, a relevância prática se manifesta em múltiplas frentes. Em primeiro lugar, os achados podem embasar políticas públicas de educação digital, bem como, iniciativas voltadas à promoção da saúde mental entre jovens e grupos vulneráveis. Como alertam Lima *et al.* (2022) e Silveira *et al.* (2021), os efeitos negativos das redes sobre a autoestima e o bem-estar psíquico requerem respostas informadas, éticas e multidisciplinares. Em segundo lugar, a revisão pode orientar práticas pedagógicas e comunicacionais mais inclusivas e representativas,



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON **15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**

uma vez que reconhece a diversidade de experiências e identidades que atravessam o ambiente digital. Por fim, o estudo busca contribuir para uma compreensão mais complexa da relação entre tecnologia, subjetividade e estrutura social, reconhecendo que o digital não é um espaço neutro, mas sim, um campo simbólico onde identidades são constantemente construídas, contestadas e negociadas.

Objetivo Geral

Realizar uma revisão bibliográfica sistemática e crítica sobre os estudos recentes (2020–2025) que investigam a relação entre identidade social e mídias sociais, identificando como diferentes grupos sociais (como jovens, mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+, idosos e fãs culturais) constroem, negociam e performam suas identidades no ambiente digital, destacando os impactos positivos e negativos dessas interações e os principais desafios teóricos e práticos apontados pela literatura.

Materiais e métodos

Este estudo utiliza o método de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, buscando identificar, analisar e sintetizar artigos acadêmicos publicados entre 2020 e 2025 sobre a relação entre *identidade social* e *mídias sociais*. Foram utilizados bancos de dados acadêmicos como Google Scholar, SciELO, ResearchGate e periódicos indexados, priorizando artigos de acesso aberto em português, espanhol e inglês.

Foram selecionados 15 artigos com base em critérios de relevância, influência (número de citações) e pertinência temática. A análise dos textos seguiu etapas de leitura exploratória, análise crítica e categorização temática, considerando os seguintes eixos: construção de identidade social, impactos das mídias sociais, grupos sociais analisados e lacunas teóricas.

O trabalho não realiza coleta de dados primários nem aplica instrumentos empíricos, limitando-se à análise documental. O rigor metodológico foi assegurado por meio de critérios claros de inclusão/exclusão, validação cruzada das fontes e atenção à diversidade de contextos estudados.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**Resultados**

Os resultados desta revisão bibliográfica revelam que as mídias sociais exercem papel central na construção e negociação da identidade social contemporânea. De acordo com os artigos analisados, esses espaços digitais não apenas refletem a identidade dos indivíduos, mas também ativamente moldam como os sujeitos percebem a si mesmos, aos outros e aos grupos sociais com os quais se relacionam.

Os estudos mostram que a identificação com grupos nas mídias sociais pode trazer impactos positivos significativos, como fortalecimento da autoestima, criação de redes de apoio, ampliação de repertórios culturais e empoderamento, especialmente para minorias sociais, como mulheres, pessoas negras e comunidades LGBTQIA+. Esse pertencimento digital aparece como fonte de resistência, expressão e visibilidade, permitindo que sujeitos desafiem normas excludentes e construam narrativas coletivas de enfrentamento e orgulho identitário.

Por outro lado, os artigos também apontam para riscos importantes. A comparação social constante, a busca por aprovação externa e a exposição a discursos de ódio e violência simbólica podem gerar impactos negativos sobre a saúde mental e o bem-estar psíquico dos usuários, em especial adolescentes e jovens adultos. Assim, as mídias sociais tornam-se espaços ambivalentes, funcionando tanto como ferramentas de emancipação quanto como mecanismos de pressão social e alienação.

Além disso, a revisão identifica lacunas na produção acadêmica atual, destacando a necessidade de abordagens interdisciplinares, de estudos que contemplem realidades de grupos pouco pesquisados e de pesquisas de longo prazo que acompanhem os efeitos duradouros da construção identitária online.

Em síntese, os resultados mostram que a identificação grupal mediada por mídias sociais influencia profundamente comportamentos individuais, afetando escolhas, percepções, vínculos e práticas sociais, configurando um campo complexo e multifacetado que merece atenção contínua e crítica.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**Discussão**

A análise dos artigos selecionados revela um consenso fundamental: as mídias sociais não são apenas ferramentas de comunicação, mas também espaços simbólicos centrais para a construção, negociação e expressão da identidade social. Esse entendimento aparece de maneiras distintas nos estudos, que focam em diferentes grupos sociais, dinâmicas culturais e impactos psicossociais.

Primo (2020) destaca como o isolamento social intensificou a busca por pertencimento digital, mostrando que, em contextos de crise, as redes sociais funcionam como substitutos das interações presenciais, reforçando laços afetivos e fortalecendo a identidade grupal. Esse processo, no entanto, não ocorre sem tensão: Cassiano e Ramiro (2022) alertam para os perigos do excesso de influência virtual na formação da identidade cidadã, chamando atenção para a vulnerabilidade a manipulações e discursos polarizados.

Já Duarte *et al.* (2020) e Feliciano (2023) oferecem uma perspectiva mais específica, abordando como comunidades LGBT e travestis utilizam as redes como espaços de resistência e ressignificação, criando contra-narrativas que desafiam normas sociais e possibilitam um senso de agência identitária. Esses autores mostram que a identificação com grupos de apoio nas mídias sociais pode aumentar a autoestima, promover inclusão e gerar um sentimento de pertencimento, elementos cruciais para a saúde mental e emocional desses indivíduos.

Por outro lado, Lima *et al.* (2022) e Gois e Faria (2021) alertam para os impactos negativos, principalmente entre adolescentes e mulheres, que muitas vezes desenvolvem comportamentos de comparação social excessiva, internalizando padrões corporais idealizados e construindo identidades baseadas em validação externa. Essa influência do grupo sobre o indivíduo, segundo os autores, pode gerar consequências como baixa autoestima, distúrbios alimentares e ansiedade, mostrando o lado sombrio da identificação grupal mediada digitalmente.

Batista *et al.* (2020) e Mesquita *et al.* (2020) analisam o papel dos influenciadores digitais e das organizações nas redes, apontando que a construção da identidade social também está atrelada a processos de consumo, marketing e estratégias comunicacionais. Aqui, a identificação com marcas, personas públicas e comunidades de interesse molda práticas



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

individuais de consumo, escolha e posicionamento, mostrando que a identidade social digital é profundamente entrelaçada com dinâmicas econômicas.

Além disso, Mercuri e Lima-Lopes (2020) destacam os efeitos do discurso de ódio e das disputas ideológicas, mostrando como indivíduos identificados com determinados grupos acabam incorporando narrativas polarizadas que afetam diretamente seu comportamento, suas opiniões e suas interações cotidianas. Assim, a adesão a comunidades digitais não apenas reforça valores preexistentes, mas também transforma percepções e atitudes individuais.

Por fim, Silva *et al.* (2020) e Silveira *et al.* (2021) abordam os impactos da identificação grupal em termos de saúde mental e bem-estar. Seus estudos sugerem que, embora o apoio social encontrado nas redes possa ser protetivo, ele também pode se tornar fonte de pressão, ansiedade e desgaste emocional, dependendo das dinâmicas do grupo e da capacidade do indivíduo de estabelecer limites saudáveis.

Em resumo, a identificação com grupos nas mídias sociais exerce um efeito profundo no comportamento individual, mediando tanto aspectos positivos (como pertencimento, apoio e resistência) quanto negativos (como conformismo, pressão social e adoecimento psíquico).

Os artigos revisados demonstram que, no ambiente digital, a identidade social é simultaneamente um espaço de liberdade e um campo de disputa, moldado por forças culturais, políticas, econômicas e emocionais.

Além disso, com base nos resultados desta revisão, identificam-se várias direções relevantes para pesquisas futuras que possam aprofundar e ampliar a compreensão sobre a relação entre identidade social e mídias sociais, tais como: i) Estudos longitudinais sobre os efeitos de longo prazo das mídias digitais e como isso afeta suas trajetórias pessoais, sociais e profissionais (tendo em vista que, muitos estudos atuais são transversais e capturam apenas recortes momentâneos); ii) Investigações interdisciplinares (já que faltam pesquisas que integrem perspectivas de psicologia social, antropologia digital, ciência política, comunicação e sociologia para analisar de forma mais abrangente e os impactos socioculturais, econômicos e psicológicos das mídias sociais na formação identitária); iii) estudos centrados em populações sub-representadas (considerando que, grande parte da literatura concentra-se em adolescentes e jovens adultos, principalmente em contextos euro-americanos).



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Somado a isso, é essencial investigar como algoritmos, plataformas e arquiteturas digitais influenciam a visibilidade, a exclusão e a amplificação de identidades sociais específicas. Isso inclui, o papel das bolhas informacionais, da viralização e das plataformas emergentes.

As pesquisas futuras podem explorar ainda, como a identificação grupal nas mídias sociais alimenta ou inibe o engajamento político, a participação cidadã e a mobilização coletiva, considerando tanto movimentos progressistas quanto grupos extremistas. Por outro lado, **estudos sobre saúde mental e estratégias de enfrentamento são necessários**, dado o impacto das redes sobre o bem-estar psíquico, é importante que os estudos investiguem não apenas os efeitos negativos, mas também, as estratégias de enfrentamento, regulação emocional e construção de resiliência adotadas pelos usuários.

Por fim, recomenda-se investigar como práticas educativas podem ajudar indivíduos a navegar de forma mais consciente e crítica pelos espaços e os efeitos deletérios da comparação e da desinformação.

Portanto, é relevante que as pesquisas futuras incluam grupos distintos, como: idosos, populações indígenas, pessoas com deficiência e comunidades de países do sul global, ampliando assim, a diversidade de vozes e experiências analisadas.

Conclusão

Este trabalho realizou uma revisão sistemática sobre identidade social e mídias sociais, mostrando que essas plataformas são hoje fundamentais para a construção e expressão das identidades individuais e coletivas. Os estudos analisados indicam que a identificação com grupos digitais pode gerar efeitos positivos, como pertencimento e apoio, mas também negativos, como comparação excessiva e impactos à saúde mental.

Além disso, a pesquisa evidenciou lacunas relevantes, incluindo a necessidade de estudos mais interdisciplinares, abrangendo diferentes grupos sociais e contextos culturais. Conclui-se que o tema é complexo e multifacetado, exigindo atenção contínua da academia e da sociedade para garantir ambientes digitais mais inclusivos, críticos e saudáveis.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Referências

BATISTA, K.; HEBER, F.; LUFT, M. C. M. S. Reflexões sobre a sociedade de consumo: como os influenciadores digitais afetam o consumo na pós-modernidade? **Caderno Profissional de Administração**, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/download/63528925/BATISTA__HEBER__LUFT__SILVA_2020200604-83340-1qh4s3.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.

BADIOLA, D. V. O processo de legitimação da arte drag a partir dos novos cenários das mídias sociais. **Revista COPPEAD**, 2021. Disponível em: https://www.coppead.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/Diogo_Badiola.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.

CASSIANO, D. M.; RAMIRO, M. G. N. Identidade em rede: os perigos da influência do ambiente virtual na formação do cidadão. **Revista do Instituto de Documentação Científica e Cultural**, 2022. Acesso em: 6 maio 2025.

DUARTE, B. M.; DOULA, S. M.; SILVA, D. M. Do vermelho ao arco-íris: as representações sobre o movimento LGBT nas mídias do MST. **Revista Contemporânea de Comunicação**, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/download/66043014/Do_Vermelho_ao_Arco_Iris_As_Representacoes_sobre_o_movimento_LGBT_nas_midias_do_MST.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.

FELICIANO, K. O. Orgulho de ser travesti: a resignificação da identidade social travesti como estratégia de resistência. **Humanidades em Perspectivas**, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/2639/1980>. Acesso em: 6 maio 2025.

GOIS, Í.; FARIA, A. L. A cultura da magreza como fator social na etiologia de transtornos alimentares em mulheres. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Saúde**, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/440/247>. Acesso em: 6 maio 2025.

LIMA, M.; COELHO, B.; LUCIANO, T. F. Mídias sociais e a mudança no comportamento alimentar de adolescentes. **RBONE – Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, 2022. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/download/2110/1307/>. Acesso em: 6 maio 2025.

MESQUITA, K.; RUÃO, T.; ANDRADE, J. G. Transformações da comunicação organizacional: novas práticas e desafios nas mídias sociais. **Revista Comunicação & Sociedade**, 2020. Disponível em: https://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/68404/1/2020_Mesquita_Ruao_Andrade_Transformacoes-da-comunicacao-organizacional.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.

MERCURI, K. T.; LIMA-LOPES, R. E. Discurso de ódio em mídias sociais como estratégia de persuasão popular. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, 2020. Disponível em:



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

<https://www.scielo.br/j/tla/a/5nXh3dFwFnRvJfJXXydJXMj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2025.

MOURA, B. M.; SOUZA-LEÃO, A. L. Identidade cultural no consumo de fãs brasileiros da National Football League. **Revista de Administração Contemporânea**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/nX5kSmbSQ9PPbn6hSRcZf4N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2025.

PEREIRA, L. R. R.; DE SOUZA, K.; SILVA, E. P. S. N. Perfis em mídia social para promover equidade de gênero na área STEM e STEAM. **CEUR. Workshop Proceedings**, 2022. Disponível em: <https://ceur-ws.org/Vol-3321/paper9.pdf>. Acesso em: 6 maio 2025.

PIFFER, D. M.; LIMA, L. G. S.; ROCHA, M. C. S. Representações sociais das parafilias no contexto das mídias sociais. **ResearchGate**, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/DouglasPiffer/publication/373994453_Representacoes_sociais_das_parafilias_no_contexto_das_midias_sociais/links/656bc056b86a1d521b28bed1/Representacoes-sociais-das-parafilias-no-contexto-das-midias-sociais.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.

PRIMO, A. Em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19. **Comunicação & Inovação**, 2020. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/download/7283/3187. Acesso em: 6 maio 2025.

RODRIGUES, L. F. S. Movimento de mulheres negras no Brasil: desafios da resignificação de uma identidade feminina negra em períodos de pandemia. **Contraponto**, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/contraponto/article/download/107747/58458>. Acesso em: 6 maio 2025.

DOS SANTOS, C. COVID-19 e saúde mental dos adolescentes: vulnerabilidades associadas ao uso de Internet e mídias sociais. **HOLOS**, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/11651/pdf>. Acesso em: 6 maio 2025.

